

PEDAGOGIA HISTÓRICO – CRÍTICA COMO PROPOSTA PARA FORTALECIMENTO DA DEMOCRACIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Carlos Alves Duarte ¹
Maria Bárbara Rocha da Silva ²
Maria Luiza Barbosa Araújo ³
Maria Márcia Melo de Castro Martins ⁴
Francione Charapa Alves ⁵

RESUMO

Atualmente, vivenciamos ataques a todas as instituições que sustentam a democracia, coordenados por grupos de extrema direita, anti-democráticos, que desejam manter o *status quo* da sociedade, perpetuando a divisão entre classes: dominante e dominada. Entre as instituições democráticas, a escola vem sendo alvo de fortes investidas da classe dominante, pela função social de humanização que lhe cabe, sobretudo em relação à socialização dos conhecimentos sistematizados que possibilitam à classe trabalhadora intervir, criticamente, na realidade, tarefa que impescinde da atuação dos(as) professores(as), de sua *práxis*. Nesse sentido, a formação destes profissionais precisa contemplar sólido referencial teórico-metodológico que lhes permita atuar na direção de uma prática educativa transformadora, a exemplo da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), que propõe articular os conhecimentos científico-pedagógicos e filosóficos à superação do saber compartimentalizado, defendendo a socialização de tais conhecimentos à transformação da sociedade no tocante à superação do modo de produção capitalista e, portanto, da sociedade de classes. Diante do exposto, o presente trabalho objetiva refletir sobre o potencial da PHC no fortalecimento da formação de professores(as), como prática social democrática. Tal prática, comprometida com a emancipação humana, em que é necessário o pensamento dialético, que pressupõe a prática e teoria como partes do mesmo ato educativo. Trata de um estudo de cunho teórico, produzido no âmbito do desenvolvimento do Projeto de Iniciação Científica intitulado *Ensino de Ciências e Biologia, formação de professores e Pedagogia Histórico-Crítica: em busca de aproximações*, vinculado ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu (FECLI), unidade da Universidade Estadual do Ceará. A PHC contribui no sentido de uma formação que possibilite aos(às) futuros(as)

¹ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará (UECE), carlos.duarte@aluno.uece.br;

² Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará (UECE), barbara.rocha@aluno.uece.br;

³ Mestranda do Programa Mestrado Profissional em Educação da Universidade Regional do Cariri (MPEDU/URCA). Especialista em Ensino de Biologia e Química (URCA). Licenciada em Ciências Biológicas (UECE/FECLI), marialuizabarbosa.ml@gmail.com;

⁴ Doutora em Educação (PPGE/UECE). Mestre em Ensino de Ciências e Matemática (ENCIMA/UFC) e Educação (PPGE/UECE). Licenciada em Ciências Biológicas (UFC) e Professora Adjunta do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu (FECLI/UECE), marcia.melo@uece.br;

⁵ Doutora em Educação (PPGEB-UFC). Mestre em Educação (UECE). Licenciada em Ciências Econômicas pela URCA. Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Cariri (UFCA), francione.alves@ufca.edu.br.



docentes a construção de um fazer crítico e interventivo sobre a prática social, de forma que esses sujeitos se compreendam co-participes dos processos emancipatórios de transformação social.

Palavras-chave: Práxis Docente, Sociedade, Emancipação Humana, Pedagogia Histórico-Crítica.

INTRODUÇÃO

Atualmente, vivenciamos ataques a todas as instituições que sustentam a democracia, coordenados por grupos de extrema direita, anti-democráticos, que desejam manter o *status quo* da sociedade, perpetuando a divisão entre classes: dominante e dominada. Entre as instituições democráticas, a escola vem sendo alvo de fortes investidas da classe dominante, pela função social de humanização que lhe cabe, sobretudo em relação à socialização dos conhecimentos sistematizados, que possibilitam à classe trabalhadora intervir criticamente na realidade, tarefa que impescinde da atuação dos(as) professores(as), de sua *práxis* (ORSO, 2020).

Quando a democracia e o estado de direito são solapados, ameaça-se também a educação que, segundo Saviani (2011), é um fenômeno próprio dos seres humanos e sua compreensão requer também compreender a natureza humana. O homem, diferentemente dos outros animais que se adaptam à natureza, necessita produzir sua própria existência através do trabalho, que é uma ação intencional e visa a subsistência através de bens materiais, configurando-se esse processo, em trabalho material. Todavia, a ação da produção material exige do homem um trabalho não material, ou seja, a mobilização de conhecimentos do campo das ciências, da ética e da arte para a produção de ideias, conceitos, valores, símbolos, hábitos, atitudes e habilidades. Dessa forma, a educação pertence à categoria de trabalho não material e é através dessa ação que o saber é produzido.

Mediante isso, a educação busca identificar, tanto os elementos culturais, que devem ser assimilados pelos homens, para que se tornem humanos, como as formas mais adequadas para que este fim seja atingido. Quanto à identificação desses elementos, cabe o cuidado em relação àquilo que é principal e secundário no processo de formação humana, sendo principal, por exemplo, os conhecimentos clássicos, ou seja, que resistiram ao tempo e são fundamentais, essenciais ao homem. A saber, este fator é de total relevância para a escolha dos conteúdos pedagógicos. Já no que diz respeito às formas para aquisição desses elementos culturais, relaciona-se à organização dos conteúdos, espaços, tempo e procedimentos para que

os homens adquiriram aquilo que foi produzido histórica e coletivamente pela humanidade (SAVIANI, 2011).

Firmados nos apontamentos acima, Lagares e Santos (2022) elencam que Dermeval Saviani, ao final da década de 1970, elabora a teoria denominada Pedagogia Histórico-Crítica - PHC que tem como base o Materialismo Histórico-Dialético de Karl Marx. Sua motivação articula-se ao fato de que “historicamente, a educação esteve/está voltada para atender aos interesses da classe hegemônica; por essa razão, o autor articulou a criação de uma teoria que se posicionasse numa perspectiva contra-hegemônica, em favor da classe dominada, a classe trabalhadora” (LAGARES; SANTOS, 2022, p. 4).

Apesar do capitalismo ser o modelo que sustenta a sociedade, e a educação ser determinada por ela (a sociedade), da escola é exigido que atenda às demandas de reprodução do capital, principalmente através dos documentos oficiais que regem os sistemas de ensino. Resistentemente, e contrariamente a esta lógica, a PHC defende e elenca o papel crucial que as instituições formativas têm para o processo educativo da classe trabalhadora, visto que estas, conforme Saviani (2014, p. 29), proporcionam acesso “ao conhecimento elaborado e não ao conhecimento espontâneo; ao saber sistematizado e não ao saber fragmentado; à cultura erudita e não à cultura popular; [...] o conhecimento científico e não com o conhecimento cotidiano; [...] o saber de senso comum”. Desse modo, a sociedade “precisa da escola para ter acesso às formas elaboradas, inclusive para expressar de modo elaborado a sua cultura, os seus interesses, a sua visão do mundo” (SAVIANI, 2014, p. 29).

Nesse sentido, salienta-se a relevância que a PHC tem para com o processo de formação docente, visto que, é uma teoria da educação “[...] que defende a formação integral, no sentido da omnilateralidade, de sujeitos para atuarem no mundo, dando-lhes condições para a sua transformação” (LAGARES; SANTOS, 2022, p. 7).

Além disso, a PHC visa “[...] contribuir com a transformação da sociedade a partir da atividade educativa, tendo a prática social como ponto de partida e ponto de chegada [...]” (LAGARES; SANTOS, 2022, p. 8). “Então, é essencial a compreensão dos problemas da prática social, os quais estão interligados à correlação de forças e lutas de classes, para cuja transformação a educação pode contribuir” (LAGARES; SANTOS, 2022, p. 9).

Nessa perspectiva, é que a formação de professores precisa contemplar sólido referencial teórico-metodológico que lhes permita atuar na direção de uma prática educativa transformadora, a exemplo da Pedagogia Histórico-Crítica, a qual propõe articular os conhecimentos científico-pedagógicos e filosóficos à superação do saber compartimentalizado, defendendo a socialização de tais conhecimentos à transformação da

sociedade, no tocante à superação do modo de produção capitalista e portanto, da sociedade de classes. Ancorados nessas perspectivas, indaga-se: em que medida a PHC pode fortalecer a formação de professores como prática democrática?

Partindo desta indagação, o presente trabalho objetiva refletir sobre o potencial da PHC no fortalecimento da formação de professores(as), como prática social democrática. Tal prática, comprometida com a emancipação humana, em que se faz necessário o pensamento dialético, que pressupõe a prática e teoria como partes do mesmo ato educativo.

METODOLOGIA

Trata de um estudo de cunho teórico, produzido no âmbito do desenvolvimento do Projeto de Iniciação Científica intitulado *Ensino de Ciências e Biologia, formação de professores e Pedagogia Histórico-Crítica: em busca de aproximações*, vinculado ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu (FECLI), unidade da Universidade Estadual do Ceará. Para atingir o objetivo proposto, a pesquisa foi fundamentada nas leituras de Saviani (2017), Orso (2020), Martins (2020), Lagares e Santos (2022), dentre outros. A análise foi realizada com base nas categorias previamente elencadas, a saber: democracia e estado de direito, educação, Pedagogia Histórico-Crítica e formação de professores como prática democrática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pautado na perspectiva dialética e no entendimento de que teoria e prática compõem um todo articulado, este estudo buscou refletir sobre o potencial da PHC no fortalecimento da formação de professores, como prática social democrática, comprometida com a emancipação humana, a partir da questão: em que medida a PHC pode fortalecer a formação de professores como prática democrática?

Tal busca partiu da necessidade de repensarmos a formação de professores como prática fortalecedora da democracia, mais ainda no atual cenário político brasileiro, em que se encontra explicitamente sob ameaça, tendo em vista a proximidade das eleições presidenciais (02 de outubro de 2022).

Refletindo sobre o papel da formação de professores e da prática docente na direção do fortalecimento da democracia, tendo em vista que esta, como emancipação política,

constituir mediação fundamental à emancipação humana, patamar mais elevado de sociabilidade, devendo ser, portanto, o horizonte da Educação (MARTINS, 2020).

Assim, é mister explicitarmos que estamos falando de democracia para além de democracia representativa, na qual temos nossa participação limitada, como destaca Lopes (2019), mas sim como:

direito de saber-se no mundo, entender como as relações de hierarquia e dominação se estabelecem e quais os caminhos possíveis para a reversão desse processo. É também poder agir em defesa dos próprios direitos e de participar da luta por uma sociedade melhor (LOPES, 2019, p. 11).

Corroborando com esta ideia, Saviani nos alerta que a passagem da emancipação política à emancipação humana ou a passagem da democracia formal para a democracia real “não ocorrerá espontânea e automaticamente. Sua efetivação depende da intervenção prática dos homens direcionada ao atingimento dessa finalidade, pois são os homens que fazem a história” (SAVIANI, 2017, p. 655).

Dito isto, a necessidade de um referencial teórico-metodológico que oriente a formação de professores nessa direção aponta-nos a Pedagogia Histórico-Crítica como robusta base de pensamento e compreensão de mundo, homem, sociedade, e, potencialmente favorável ao fortalecimento da democracia, justo porque concebe a prática docente como uma prática democrática, comprometida com a formação da classe trabalhadora, de seu engajamento nos processos de produção da vida, com destaque para a função social da escola nessa construção, uma vez que a PHC considera este espaço como privilegiado, onde ocorre a socialização do conhecimento sistematizado e produzido historicamente pela humanidade, e pelo qual devemos lutar.

Nesse sentido, recorremos à compreensão de que a Educação e os processos formativos materializados na escola e na universidade, bem como em outros espaços educativos, precisam se comprometer com a emancipação humana, fortalecendo o estado democrático de direito, como uma conquista coletiva fundamental no processo de transformação social.

Contraditoriamente, o estado democrático, na sociedade de classes, também é a âncora que sustenta o sistema capitalista, e que se molda, no sentido de sua estabilização frente às crises que protagoniza, em sua longa queda de braço: de um lado, a classe trabalhadora - dominados, e do outro, os donos do capital - dominantes. Este mesmo estado democrático

visa o interesse da classe dominante, a saber: o lucro, a mais valia. Pois como bem destaca a Carta⁶ aos brasileiros e brasileiras em defesa do Estado Democrático de Direito:

Nossa democracia cresceu e amadureceu, mas muito ainda há de ser feito. Vivemos em um país de profundas desigualdades sociais, com carências em serviços públicos essenciais, como saúde, educação, habitação e segurança pública. Temos muito a caminhar no desenvolvimento das nossas potencialidades econômicas de forma sustentável. O Estado apresenta-se ineficiente diante dos seus inúmeros desafios. Pleitos por maior respeito e igualdade de condições em matéria de raça, gênero e orientação sexual ainda estão longe de ser atendidos com a devida plenitude.

Ainda sobre o aspecto em tela, ressaltamos que as desigualdades e tensões entre classes estão presentes em todos os campos. Podemos exemplificar essa realidade nas políticas educacionais que vêm sendo criadas no Brasil, pautadas pelas políticas neoliberais, sobretudo naquelas referendadas pelo governo atual (2018-2022), cujo projeto educacional concebe que:

a escola pública deve se pautar por princípios do mercado. Devem se transformar em escolas/empresas. Nesse quadro, professores e demais profissionais da educação são reduzidos a prestadores de serviço precarizados respondendo às demandas de produtividade pautadas por metas pré-estabelecidas e vinculadas aos objetivos da BNCC. Alunos são clientes – que dependendo da classe social – estão destinados a se tornarem também trabalhadores precarizados sujeitos às demandas e intempéries do mercado (LOBO, 2020, p. 2).

Todavia, nos discursos oficiais, “valoriza-se” a prática democrática e a formação para a cidadania posta como o horizonte da educação. A esse respeito, Benevides (1996, p. 224) informa:

É sabido, também, que existe, no **sistema de ensino brasileiro**, um “espaço” para a educação do cidadão - na maioria das vezes como mero ornamento retórico ou, então, confundida com civismo. Além disso, a “educação para a cidadania”, presente como objetivo precípua em todos os programas oficiais das secretarias, independe do compromisso explícito dos diversos governantes com a prática democrática. Mas não existe, ainda, a *educação para a democracia*, entendida, a partir da óbvia universalização do acesso de todos à escola.

Ressaltamos que, diante dos discursos oficiais predominantes na BNC Formação e na BNCC, as palavras de Benevides (1996) se fazem atuais e pertinentes de serem lembradas, uma vez que nestes discursos evidenciam-se a “Educação para a cidadania”, o que nos faz pensar, quem é esse cidadão de direito e de fato.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

⁶ Disponível em: <https://www.estadodedireitosempre.com/>. Acesso em 17 set. 2022.

Como podemos salientar ao longo deste estudo, há uma relação indissociável entre Educação, Democracia e Formação de Professores, sendo esta concebida como prática social democrática. Vimos que esta perspectiva requer sólido fundamento teórico-metodológico que desvele a essência dos fenômenos para além sua aparência imediata.

O atual cenário político do Brasil que se desenhou desde o *impeachment*, em 2016, da então presidenta Dilma Rousseff, agravado pela gestão do atual presidente Jair Messias Bolsonaro (2018 - 2022), revela a necessidade de um urgente trabalho de conscientização da população brasileira, na direção de uma verdadeira educação política, *conditio sine qua non* para a defesa da democracia.

Nesse sentido, uma educação pautada nos princípios do Materialismo Histórico Dialético, fundamento filosófico da Pedagogia Histórico-Crítica, pode ampliar nossa visão de mundo, de homem e de sociedade, levando-nos a tecer relações entre a parte e o todo, entre o que é particular e o que é universal, a partir da compreensão de totalidade como um todo articulado, com múltiplas determinações (KOSIK, 1976).

A defesa da PHC vem também pelo compromisso que essa Pedagogia assume para com a formação da classe trabalhadora, não negligenciando a luta de classes, antes assumindo a necessidade de superar a sociedade de classes, e a sociabilidade regida pelo capital, no sentido da emancipação humana, ou seja, de uma sociedade onde o trabalho, fundamento ontológico do ser social, seja livre da exploração e da alienação gerada por seu aprisionamento no sistema capitalista.

Nessa direção, faz-se imprescindível a discussão da relação trabalho, educação e emancipação humana. Assim, advogamos uma formação de professores que não passe ao largo dessas questões e que se comprometa consciente, intencional e coletivamente, com a transformação da sociedade no sentido da emancipação humana, o que passa pela defesa da democracia, como emancipação política, e do Estado de Direito.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, L. M. N. Democracia e Estado de Direito no Brasil: o Problema da Inefetividade dos Direitos Fundamentais no País. **Revista Direitos Humanos e Democracia**, Ijuí - RS, v. 4, n. 8, p. 117-140, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/direitoshumanosedemocracia/article/view/5840>. Acesso em: 18 set. 2022.

BENEVIDES, M. V. de M. Educação para a Democracia. **Lua nova**, São Paulo - SP, s/v, n. 38, p. 223-237, 1996. Disponível em:

KOSIK, K. **Dialética do concreto**. Tradução de Célia Neves e Alderico Toribio. 2. ed. Rio de Janeiro - RJ: Paz e Terra, 1976.

LAGARES, R.; SANTOS, L. V. dos. Pedagogia Histórico-Crítica e Formação Docente. **EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação**, Porto Velho - RO, v. 9, s/n, p. 1-16, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/6618>. Acesso em: 18 set. 2022.

LOBO, S. A. Políticas para educação sob o Governo Bolsonaro e seus impactos sobre a formação de professores. **SINTEF**, Goiás - GO, p. 1-16, 2020. Disponível em: <https://sintef.org.br/wp/wp-content/uploads/2020/06/LOBO.-Sonia-A.-Pol%C3%ADticas-par-a-educac%C3%A7%C3%A3o-sob-o-Governo-Bolsonaro-e-seus-impactos-sobre-a-formac%C3%A7%C3%A3o-de-professores.pdf>. Acesso em: 18 set. 2022.

LOPES, L. **Experiências de Democracia na História de vida de professores**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação. Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC. Santa Cruz do Sul - RS, 2019.

MARTINS, M. M. M. de C. **Trabalho Docente na licenciatura em Ciências Biológicas: uma análise na perspectiva da ontologia marxiano-lukacsiana**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza - CE, 2020.

ORSO, P. J. **Um espectro ronda a educação e a escola pública**. 1 ed. eletrônica. Uberlândia, MG: Navegando Publicações, 2020. Disponível em: https://56e818b2-2c0c-44d1-8359cc162f8a5934.filesusr.com/ugd/35e7c6_c8ec52e852be49fcb703142d9061ac35.pdf. Acesso em: 18 set. 2022.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11.ed. - Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, D. A Pedagogia Histórico-Crítica. **Revista Binacional Brasil Argentina - RBBA**, Vitória da Conquista - BA, v. 3, n. 2, p. 11-36, 2014. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rbba/article/view/1405>. Acesso em: 18 set. 2022.

SAVIANI, D. Democracia, educação e emancipação humana: desafios do atual momento brasileiro. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo - SP, v. 21, n. 3, p. 653-662, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/Q7rcHqS3xNZKzV9MykSG79q/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 set. 2022.